

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel


Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

CAPÍTULO 2..... 19

COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE


Filipa Canavarró de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

CAPÍTULO 3..... 33

ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

CAPÍTULO 4..... 46

DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

CAPÍTULO 5..... 55

ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga


Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

CAPÍTULO 6..... 63

ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFÉTS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO


Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

CAPÍTULO 7..... 92


DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>


CAPÍTULO 8..... 106

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

CAPÍTULO 9..... 116

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>


CAPÍTULO 10..... 129

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

CAPÍTULO 11..... 145

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz






Márcia Regina de Souza Silva


Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>


CAPÍTULO 12.....	165
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL Elias Canuto Brandão  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812	
CAPÍTULO 13.....	178
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813	
CAPÍTULO 14.....	190
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL Jeferson de Menezes Souza Aline Almeida Lima André Santos Landim Cinara Rejane Viana Oliveira Jaciará Pinheiro de Souza Joniene Pereira Bispo dos Santos Maria de Fátima Santana de Souza Guerra Maria Janiclécia de Santana Sales Murilo de Jesus Porto Vanessa Cristina de Almeida Viana Welde Natan Borges de Santana  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814	
CAPÍTULO 15.....	204
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA Anita Teresa Duarte do Bonfim  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815	
CAPÍTULO 16.....	224
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO Rafael Santos de Aquino Raí de Amorim Freire  https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816	
CAPÍTULO 17.....	240
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA Déborah Nogueira Araújo e Pio Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

CAPÍTULO 18.....250

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO₂) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA


Gerônimo Rodrigues Prado
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

CAPÍTULO 19.....254

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE


Jorge Hernán Betancourt-Cadavid
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

CAPÍTULO 20.....269

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM


Rosa Maria da Silva
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

CAPÍTULO 21.....279

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA


Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

CAPÍTULO 22.....291

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS


Edson Leão dos Santos
Marise Reis Valois Coelho
Evódio Maurício Oliveira Ramos




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

CAPÍTULO 23.....301

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza
Jumara Teodoro da Silva
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

CAPÍTULO 24.....	311
A IDEIAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino	
Shayane Ferreira dos Santos	
Luzia Alves de Carvalho	
Anna Luisa Nascimento Ferreira	
Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite	
Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824	
CAPÍTULO 25.....	322
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster	
Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825	
CAPÍTULO 26.....	333
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATUREZAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrícia da Silva de Oliveira	
Leandro de Oliveira Sant'Ana	
Fabiana Rodrigues Scartoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

CAPÍTULO 15

BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 21/05/2021

Anita Teresa Duarte do Bonfim

Graduada em Bacharel em Design de Produto pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CCAIE)
Rio Tinto – PB
<http://lattes.cnpq.br/5402413594835436>

RESUMO: Este estudo compreende o desenvolvimento de um brinquedo que atenda às necessidades do terapeuta no atendimento a criança espectro autista. Para isto, tem como objetivo desenvolver produto utilizado em terapia para estímulo das atividades de vida diária e identificação das expressões da criança espectro autista. Para alcançá-lo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar aspectos de uma criança espectro autista; verificar como o Design de Produto e Design Inclusivo pode contribuir no assunto abordado; verificar a realização do atendimento terapêutico a criança autista; verificar que aspectos lúdicos no produto podem chamar a atenção da criança. A metodologia adotada foi o método GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos centrado no usuário, que envolve desde a pesquisa por oportunidades até verificação final de mercado. Os resultados obtidos foram de um brinquedo Daily com sua característica corresponde a um robô, onde se trabalha o estímulo às atividades

de vida diária, características do vestir, como também a identificação das expressões, que são importantes atividades no desenvolvimento destas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Atividades de Vida Diária; Identificação das Expressões; Brinquedo; Design Inclusivo.

TOY USED IN THERAPY TO STIMULATE DAILY LIFE ACTIVITY AND IDENTIFICATION OF CHILDREN'S EXPRESSIONS AUTISTIC SPECTRUM

ABSTRACT: This study comprises the development of a toy that meets the needs of the therapist in the care of children with autism spectrum disorders. To this end, it aims to develop a product used in therapy to stimulate activities of daily living and identify the expressions of the autistic spectrum child. To achieve this, the following specific objectives were established: to identify aspects of a child with autism spectrum; verify how Product Design and Inclusive Design can contribute to the subject addressed; to verify the accomplishment of the therapeutic assistance to the autistic child; verify that playful aspects in the product can attract the child's attention. The methodology adopted was the GODP method - Guidance for the Development of Projects, centered on the user, which involves everything from the search for opportunities to the final verification of the market. The results obtained were of a Daily toy with its characteristic corresponds to a robot, where it stimulates activities of daily living, characteristics of dress, as well as the identification of expressions, which are important activities in the development of

these children.

KEYWORDS: Autism; Activities of Daily Living; Expression identification; Toy; Inclusive Design.

1 | INTRODUÇÃO

No desenvolvimento da criança é esperado que este corresponda aos anseios e expectativas dos pais, familiares e amigos, que interaja e sorria. No seu desenvolver, espera-se pelas primeiras palavras, o que causa grandes confusões na esperança de quem vai chamar primeiro, se é mamãe ou papai (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012). A criança é amada, é mimada, é acolhida, tanto é que corresponde com sorrisos, com troca de olhares, com apego a quem cuida.

Para a criança autista, nada disso é diferente, porém não há nela essa interação que tanto cria laços, que afeiçoa. Sua atenção está voltada a si mesma, não olha nos olhos, nem corresponde quando é chamada, há alterações no seu padrão comportamental, sua interação com outros coleguinhas, ou até dificuldades de entender os sinais, a comunicação verbal (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012).

Como afirma Silva, Gaiato e Reveles

O autismo é um transtorno global do desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 70 milhões de pessoas no mundo são acometidas pelo transtorno, sendo que, em crianças, é mais comum que o câncer, a Aids e o diabetes. Caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afeta as áreas da socialização, comunicação e do comportamento, e, dentre elas, a mais comprometida é a interação social. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, P. 4)

É importante frisar que nem todas as crianças portadoras da síndrome apresentam o mesmo comportamento, por isso chamado de espectro, visto que se manifesta de formas variadas em cada criança, e não exclui a sua capacidade, como pequenos sábios (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012).

Identificada esta alteração no comportamento, os pais procuram ajuda, uma grande gama de profissionais podem atender essas crianças, desde o psicólogo, fonoaudiólogo, terapeutas ocupacionais entre outros, que avaliam e trabalham com intervenções, e tratamentos realizados no auxílio ao seu desenvolvimento, os profissionais utilizam de atividades variadas, desde jogos, brinquedos, musicoterapia, que de forma lúdica buscam atrair a atenção da criança para estimular neles a interação, a resposta emocional, o compartilhamento de atividades, desenvolvimento da fala, aspectos importantes para as relações humanas.

Os profissionais têm adaptado conhecimentos lúdicos, e unido elementos que possam atrair a atenção da criança, em busca de variedades de cor, texturas e formas,

porém não há muitos produtos no mercado específicos e criados para atender o público infantil autista.

Portanto, este estudo se propõe projetar um brinquedo que em conjunto ao atendimento da terapia com a criança, promova o aprendizado de forma lúdica e eficiente para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitivas, e práticas diárias.

Com o objetivo de desenvolver um brinquedo voltado para o atendimento de crianças espectro autista, viu-se a necessidade de seguir um método que utilize técnicas de pesquisas, análises e ferramentas de criatividade, sendo escolhido como meio de condução a metodologia GODP (Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos) – Uma Metodologia de Design Centrada no Usuário, escrito pela Professora Dra. Giselle S. A. D. Merino, que possui ferramentas necessárias para levantamento de dados, análise e o produto final tendo como foco central o usuário em si.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Conhecendo o autismo

O autismo fora mencionado pela primeira vez pelo psiquiatra austríaco Eugen Bleuer, em 1911. Mas, algumas literaturas consideram a primeira menção como sendo do psiquiatra Leo Kanner, que em 1943 trouxe um estudo sobre o comportamento da criança autista, denominando de “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo” (MELLO, ed 7, 2007, P. 15)

Após analisar 400 crianças que possuíam as características citadas por Kanner, Hans Asperger (1944), outro psiquiatra austríaco, observou as crianças e seus padrões de comportamento, relatando e contribuindo para o estudo dessa síndrome peculiar.

Descreveu um transtorno da personalidade que incluía falta de empatia, baixa capacidade de fazer amizades, monólogo, hiperfoco em assunto de interesse especial e dificuldade de coordenação motora (quadro que depois ficou denominado como síndrome de Asperger). Hans Asperger cunhou o termo psicopatia autística e chamava as crianças que estudou de “pequenos mestres, devido à sua habilidade de discorrer sobre um tema minuciosamente”. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, P. 112,113)

Outra contribuição importante foi da psiquiatra Lorna Wing, inglesa, que nos anos 60, através dos estudos de Asperger, apresentou vários estudos denominando a tríade sintomática do autismo, que seria “alterações na sociabilidade, comunicação/linguagem e padrão alterado de comportamentos”. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, P. 113). Ela relata que os sintomas podem ser variados, afetando qualquer uma dessas áreas citadas.

A partir dos anos 80, o autismo fora considerado uma síndrome e não mais uma psicose, sendo estabelecidos critérios de avaliação, com a elaboração de manuais utilizados para verificação destes comportamentos, como a CID 10 e DSM – IV. E no ano de 2007, a ONU estabelece o dia 2 de Abril como sendo o Dia Mundial de Conscientização



Figura 1 e 2: Criança Autista, identificando os sintomas/ Criança Autista, comportamento.

Fonte: Site Leandro Teles, (2015). Fonte: Site Entendendo Autismo, (2017).

Autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. (MELLO, 2007, P. 16)

As três áreas sintomáticas afetadas pela doença, notificada pela psiquiatra Lorna Wing, em 1960, baseiam-se as linhas de pesquisas e diagnósticos. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – 5) o Transtorno Espectro Autista é caracterizado por critérios a serem considerados:

As características essenciais do transtorno do espectro autista são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D) [...] Manifestações do transtorno também variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica; daí o uso do termo espectro (NASCIMENTO et al., 2014, P. 53)

O entendimento desse espectro se faz importante, para não caracterizar todas as crianças da mesma maneira, cada uma apresenta sintomas, vivência e tratamento específicos a elas, para melhor proveito e acompanhamento de seu desenvolvimento o comportamento

2.2 Aprendendo através da brincadeira

A brincadeira sempre esteve presente na vida da criança, esta alegre o coração triste, ameniza ansiedade, educa o comportamento.

Piaget (1951) caracteriza de acordo com a faixa de idade

Distinguiu entre brincar prático, brincar simbólico e jogos com regras. O brincar prático inclui o brincar sensorio-motor e exploratório do jovem bebê – especialmente dos 6 meses aos 2 anos; o brincar simbólico abrange o

brincar de faz-de-conta, de fantasia e sociodramático da criança pré-escolar, de cerca dos 2 ou 3 anos até os 6; os jogos com regras caracterizam as atividades das crianças a partir dos 6 ou 7 anos. (MOYLES, 2006, p. 25)

Seguindo as ideias de Piaget, Smilansky (1968) acrescentou que além do brincar prático e simbólico, há mais um brincar, o brincar construtivo “em que os objetos são manipulados para construir ou criar alguma coisa”. (MOYLES, 2006, p. 26)

Moyles (2006) reforça que a brincadeira traz benefícios para o estímulo da interação e desenvolvimento das habilidades “sociais, intelectuais, criativas e físicas. Em primeiro lugar, grande parte do brincar é social [...]. Em segundo lugar, muitos teóricos afirmam que o brincar traz benefícios intelectuais”. (MOYLES, 2006, p. 26)

A brincadeira pode ser de forma livre, permitindo a criatividade e imaginação da criança, como pode ser direcionada e intermediada pelo adulto. “O adulto pode, por assim dizer, estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras”. (MOYLES, 2006, p. 30).



Figura 3 e 4: Brincando de faz de conta/ Crianças ajudam a construir espaço de lazer

Fonte: Blog Grupo Preto, (2015). Fonte: Site Cruzeiro do Sul, (2018).

O brinquedo, segundo a sua definição é o “objeto destinado a divertir uma criança” (DICIO. 2019), este faz parte da brincadeira, onde a criança interage e compartilha experiências. Pode ser utilizado sozinho, como também em grupo.

Para Souza, (2001) o brinquedo possibilita o desenvolvimento. Schreiber (2010) relata que

Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção. (MARINS; COSTA, 2016, p.10)

Porém, ao analisar a relação da brincadeira e a criança autista, que é o foco deste estudo, pode-se observar que devido os distúrbios que envolve o transtorno espectro do autismo, a brincadeira e seus benefícios se tornam limitados, devido aos hiperfocos que estas crianças apresentam, onde dependendo de cada espectro, a criança pode não

interagir com outras pessoas, sua capacidade imaginativa pode ser prejudicada, como também a sua percepção a linguagem.

Segundo as informações da CID 10

A condição é também caracterizada por padrões de comportamento, interesses e atividades restritos, repetitivos e estereotipados. Isto toma a forma de uma tendência a impor rigidez e rotina a uma ampla série de aspectos do funcionamento diário; usualmente, isto se aplica tanto a atividades novas como a hábitos familiares e a padrões de brincadeiras. (MARTINS; GÓES, 2013 apud Organização Mundial da Saúde, 1993, p. 26)

A DSM-IV (1995) aponta que

Nos casos de autismo, em geral as brincadeiras imaginativas estão ausentes ou apresentam prejuízo acentuado. Além disso, as crianças tendem a não se envolver nos jogos de imitação e rotinas simples da infância, ou o fazem fora de contexto e de um modo mecânico. (MARTINS; GÓES, 2013, p. 26)

Devido à falta de interação da criança com seu cuidador, a recreação pode não ser incentivada, restando a criança manter sua brincadeira de forma limitada e repetitiva. (MARTINS; GÓES, 2013)

Estudiosos afirmam que através do intermédio entre a criança e outra pessoa, como o incentivo e acompanhamento de profissionais, com introdução de objetos, é possível haver alguma interação. O que segundo Rocha (2005).

As relações entre os sujeitos não se dão de forma direta, mas antes mediada por objetos, instrumentos e pela palavra. Estas formas de mediação são utilizadas não só com objetivos de comunicação, de contato, como com objetivos de regular o comportamento, em sentido duplo, do outro em direção à criança e da criança em relação ao outro. As formas de mediação social, de intervenção de outros sujeitos, com os quais a criança se relaciona desde o início da vida, possibilitam a interação desta mesma criança com os objetos de sua cultura, com as pessoas e, gradativamente, suas operações num plano interpessoal. (MARTINS; GÓES, 2013, p. 27)



Figura 5 e 6: Auxílio no desenvolvimento da criança/ Atividades integrativas no Dia Mundial de Conscientização do Autismo

Fonte: Luana Pimentel Blog, (2017). Fonte: Maranhão de todos nós, (2018).

2.3 O design e suas contribuições

O design possui grande relevância na vida das pessoas. Todos os produtos adquiridos ao longo de suas vidas envolvem um estudo prévio de mercado, um formato específico e uma estética estabelecida. Há sempre uma necessidade, um problema a solucionar, seja este aplicado a um mobiliário, itens domésticos, empresarial, hospitalar. Cada qual possui demandas de produtos funcionais e ergonômicos, que lhes tragam usabilidade, estética e segurança.

Desta forma, pode-se afirmar que o design contribui para a resolução de um problema encontrado por uma pessoa ou pela população.

Bürdek em seu livro destaca descrições feitas pela Internacional Center de Berlim em 1979, de como seria o bom design, entre estas, vê-se duas afirmações relevantes, que diz.

O bom design [...] - Ele deve tornar visível a função do produto, seu manejo, para ensejar uma clara leitura do usuário. - O bom design deve fazer da relação do homem e do objeto o ponto de partida da configuração, especialmente nos aspectos da medicina do trabalho e da percepção. (BÜRDEK, 2010, p. 15)

Uma das áreas de atuação no design é o Design Inclusivo. Incluir significa compreender, abranger, envolver, inserir. Esta área é direcionada para atender as necessidades específicas do usuário com relação as suas limitações, seja esta cognitiva, motora ou sensitiva, faz parte de um conjunto de ações que promovam a funcionalidade do objeto, atendendo o maior contingente de pessoas, apresentando dificuldades ou não.

O que segundo as afirmações de Silva (2011)

Sendo uma actividade inicialmente dirigida para um público específico, a preocupação fundamental do Design Inclusivo é facilitar a vida ao maior número de pessoas possível, promovendo a inclusão daqueles que não encaixam na norma. É necessário um aprofundado conhecimento das características físicas, sensoriais e cognitivas de quem não corresponde ao homem médio. O envolvimento directo, o trabalho e convívio com a realidade das pessoas com deficiências ou limitações, durante a fase de desenvolvimento de um produto, é o início de um projecto inclusivo bem sucedido. (SILVA, 2011, p. 14)

Os projetos de design inclusivo representam benefícios para toda a sociedade. Produtos, serviços ou ambientes que respondem às necessidades de pessoas com limitações também satisfazem o público em geral. (SILVA, 2011, p. 15)

2.4 Metodologia aplicada

Na prática projetual lidamos com um desafio que é o grande volume de informações, considerando que projetamos algo (produto), para alguém (usuário) em algum lugar (contexto)” MERINO (2016). Desta forma esta metodologia irá observar esses três aspectos, produto, usuário e contexto, envolvendo 3 momentos e 8 etapas, onde correspondeu desde a pesquisa por oportunidades até verificação final de mercado.

• Momento Inspiração

Nestas etapas buscaram-se por oportunidades dentro do tema abordado, produtos que estão dentro do mercado consumidor, voltados para crianças que possuem algum transtorno ou síndrome, e que sejam utilizados pelos profissionais nesses atendimentos. Fez-se o levantamento da problemática central do projeto para verificar os produtos concorrentes que há no mercado, realizando visita a campo, definição dos consumidores e usuários, verificando as possibilidades dentro do mercado competitivo.

Levantamento de dados - Pesquisa de consumidores e usuários potenciais

A identificação do usuário possui grande importância para esta projeção. Para analisá-lo se faz necessário um entendimento de quem seria o consumidor direto, que neste caso é o profissional que irá adquirir o produto e utilizá-lo com o usuário final que é a criança em atendimento.

Desta forma, a análise do consumidor e usuário possui essas duas vertentes examinadoras, mostrando a criança, seus cuidadores, o profissional da saúde ou da educação, e os ambientes em que estão inseridos, extraindo assim uma visão de um contexto ao qual o consumidor e usuário estão inseridos.



Figura 8: Consumidores e usuários.

Fonte: Autoria Própria (2019).

Realização de visita a campo

Para entender as necessidades do usuário, acompanhou-se um atendimento informal da terapeuta com uma criança espectro autista, o qual se puderam identificar questões importantes sobre a ausência de produtos voltados para esta área. A atividade se deu no atendimento da Terapeuta Ocupacional com uma criança de cinco anos que

foi diagnosticada com espectro do autismo, de grau leve. No atendimento, verificou-se que a terapeuta utilizou um dado que possui aspectos da vida diária, onde trabalha o entendimento da criança com elementos do cotidiano, como **abrir e fechar botões, zíper, a percepção espacial com montagens de elementos geométricos e orgânicos feitos em feltro, dá nó em cadarço, e treino numérico.**



Figura 8: Análise de uso, dado de atividades diárias.

Fonte: Autoria Própria (2019).

A importância do treino das atividades diárias se dá pelo desenvolvimento do aprendizado para a criança, para poder efetuar essas tarefas de maneira independente, pois dependendo do espectro, eles não possuem respostas a esses estímulos diários, precisando sempre de auxílio para executar.

Ainda em terapia, mais uma atividade chamou a atenção, a qual a terapeuta realizou uma dinâmica com papel e lápis para identificar as emoções da criança. Para realizar a análise de uso de um produto similar a atividade de identificar emoções, foi usada a boneca flora fadinha de atividades, que possui quatro tipos de faces, duas alegres, uma triste e uma assustada, mexe os braços e pernas, e toca música. O uso deste brinquedo foi executado por uma criança normotípica, de três anos, a qual efetuou as funções propostas pela boneca.

Análise de Uso



Anita Teresa - TCC 2018.2

Figura 9: Análise de uso, identificação das expressões.

Fonte: Autoria Própria (2019).

A importância dessa identificação das expressões se dá pela dificuldade que essas crianças possuem de transmitir e identificar suas emoções e das pessoas das quais possuem contato, e suas dificuldades de comunicação com a família, em casos severos a criança não detém nenhum momento afetivo com sua família, para isso, é necessário o estímulo através da terapia.

Pesquisa dos concorrentes e similares

Após às informações de vivência e oportunidades encontradas, fora elaborado um estudo aprofundado com outros tipos de brinquedos obtendo as mesmas funções de atividades diárias e expressões faciais, para saber suas características, comportamentos mercadológicos, materiais, modelos, cor, dimensões, preços, ponto de venda e seu diferencial.

Concorrentes e Similares

Produto					
Modelo	Construindo Um Robô	Flora Fadinha de Atividades	Monstro Catinha Surpresa	Boneco Hora de Sorrisos	Cubo de Atividades Diárias
Marcas	Plan Toys	Eika	Fisher Price	Hasbro	Artisanal
Dimensões	A:8,5cm x L:12cm C:20cm	A:23cm x L:14cm C:5cm	A:20,5cm x L:20,5cm C:12,5cm	-----	A:18cm x L:18cm C:18cm
Material	Madeira	Plástico PP Polipropileno	Plástico, Pelúcia e Fita	Plástico, Pelúcia e tecido	Feltro
Peso	0,540kg	200g	-----	-----	-----
Preço	\$ 210,90	\$ 59,99	\$ 109,28	\$199,78	\$ 40,0
Variedades	-----	3 Cores Rosa/Roxo/Verde	-----	2 Modelos 1Boneco/1Boneca	-----
Pilhas	-----	3 Pilhas - LR 41	Não informado	-----	-----
Acessórios	1 Robô/4 Cabeças 2 Braços/2 Pernas	1 Boneca	1 Monstro	1 Boneco	1 Cubo
Diferencial	Biológico/Ressono/Ligão Representa Expressões Concentração/Estimula Coordenação motora	Estimula Criatividade Coordenação motora Incentiva Aprendizado Emoções e Música	Sensorial Expressões/Emoção Sons das expressões Cores/Textura	Ensina a abrir e fechar Zipper/Velcro/ Botões Fivelas e dia No	Ensina a abrir e fechar Zipper/Velcro/ Botões Noção de Números e da No
Sites/Lojas	Min Clientista Big C/Carrefour	Lojas Americanas/Extra Magazine Luiza/Paraná JC Brinquedos/Hi Happy	Lojas Americanas/Extra/Hi JC Brinquedos/Vianna Ponto Fixo/Carrefour/Extra	Lojas Americanas/Extra Magazine Luiza/Hi Póis Hi Happy/Vianna	-----

Anita Teresa - TCC 2018.2

Figura 10: Análise de concorrentes e similares.

Fonte: Autoria Própria (2019).

Através da pesquisa por similares, foi possível observar as diferenças de formas, tamanho, variedade de materiais, funções e diferenciais. Fora encontrado produtos correspondente à função de identificar expressões, um deles já utilizado por consultórios, que é o robô de madeira, produção americana, porém tem um mercado pouco acessível para profissionais das regiões nordeste brasileiro, adquirindo apenas por compras online. Como também o similar já estudado a boneca flora fadinha e o monstro carinha surpresa, que emite o som das expressões.

Sobre as atividades de vida diária, fora analisado o cubo já estudado, e um brinquedo com características de menino e menina, contendo a essas atividades para serem executadas. Sendo estas informações relevantes para considerar e estruturar o que o novo produto poderá possuir.

• **Momento Ideação**

Neta etapa se fez análise dos dados, do contexto deste projeto, afunilando informações, fazendo uso de mapa mental, unindo elementos para despertar a criatividade, e apontar as diretrizes do projeto. Sequenciada da etapa de criação, com gerações de conceitos e alternativas, modelos volumétricos e renderings virtuais para escolha do produto final.

Mapa mental e Bloco de referências

O mapa mental traz características do usuário e seu contexto, uma forma de visualizar através de imagens, símbolos e palavras às informações que já foram adquiridas ao logo das pesquisas e levantamento dos dados. Com o usuário no centro das análises, pode-se observar o que está a sua volta, como família, culturas diferentes, similaridade no complexo de sintomas da tríade sintomática e suas particularidades, os brinquedos e o que lhes chamam atenção, e os profissionais. Como extensão visual do mapa mental, é possível verificar informações dos blocos fundamentais das pesquisas, que é o **produto**, o **usuário** e o **contexto**.



Figura 11: Mapa mental e bloco de referências.

Fonte: Autoria Própria (2019).

Nos **produtos** veem-se os brinquedos avaliados, que foram investigados para melhor compreensão de suas estruturas, funções, formas, materiais e utilidades. Nos **usuários** contempla-se um panorama simples para quem está sendo projetado, e o consumidor que irá adquirir o produto finalizado. No **contexto** observa-se os locais em que estão inseridos, as escolas, associações, programas de prefeituras e governos – estaduais e federais, que investem em saúde e promoção da inclusão destas crianças em meio à sociedade, também setores e clínicas privadas que fazem atendimentos.

Definição dos requisitos

As especificações visam atender a necessidade da criação de um produto voltado para o atendimento de crianças autistas, que serão adquiridos por profissionais ou cuidadores.

Para atender essa carência, os requisitos serão especificados, determinado os aspectos funcionais, estéticos, ergonômicos, a estimativa de materiais a ser utilizado e os custos de produção. Analisar estes fatos é importante para segurança do projeto, saber que as prioridades serão atendidas, e ajudar a gerar alternativas que tomem esses parâmetros como base para que o objetivo seja alcançado.

Definição dos Requisitos

<i>Aspectos de Requisitos</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Classificação</i>
<i>Estético/Formal</i>	- Possuir formas arredondadas - Possuir cores características do Autismo - Azul, amarelo, vermelho, laranja - Possuir formas humanas/motoras - Braços, pernas, corpo, cabeça.	Obrigatório Desejável Desejável
<i>Funcional/Estrutural</i>	- Possuir diferentes faces - Feliz, triste, assustado, raiva - Possuir elementos de atividades diárias - Botões, zíper, laço, velcro - Aspectos de montagem	Obrigatório Obrigatório Desejável
<i>Ergonômico</i>	- Dimensões adequadas para criança - Proporcionar conforto - Proporcionar fácil pega	Obrigatório Desejável Desejável
<i>Material</i>	- Material resistente - Encaixes de partes - Fácil limpeza	Obrigatório Desejável Obrigatório
<i>Preço</i>	- Minimizar custo de produção	Desejável

Anita Teresa - TCC 2018.2

Figura 12: Definição dos requisitos.

Fonte: Autoria Própria (2019).

Geração de Conceitos

Após analisar os critérios que o projeto deveria seguir, iniciou-se a fase de geração de ideias e alternativas.

- O primeiro conceito gerado foi de um cubo contendo atividades de vida diária, com elementos de abrir e fechar com zíper, encaixes das partes de um carro, cadarço - atrelado à música da 'Dona Aranha', tirar frutas de uma árvore ou

construir um ambiente com sol, árvore e casa. Consideraram-se palavras-chaves como avião, carro, animal selvagem. Os elementos seriam zíper, encaixes, botões e laço. Também foi considerado que tivesse uma cabeça no topo do cubo para identificação das emoções, que seria alegria, medo, choro, estas seriam acionadas por um botão que pressionava sobre a cabeça, essa seria uma ferramenta de identificação das emoções da criança.

- O segundo conceito foi de um robô que possuísse aspectos ou formas de atividade motora e humana, como cabeça, tronco, braços e pernas. Como também possuir os quatro elementos de atividade de vida diária, com zíper, cadarço, botões e bolso. Uma cabeça que pudesse identificar os quatro tipos de expressões (alegria, raiva, tristeza e medo), estas seriam montadas durante o período de atendimento com o profissional, e seria dividida em duas partes, a parte dos olhos e parte da boca.
- O terceiro conceito está voltado para a ideia de um avião que mudasse a cabeça, apontando para a emoção que desejasse expressar, ou um carrinho com um bonequinho que tivesse essa mesma função de mudança de cabeça, atendendo apenas a função de identificar emoções.
- O quarto conceito foi um boneco que tivesse parte do seu corpo de encaixe, imitando um quebra-cabeça, que pudesse guardar algum objeto dentro dele.
- Após a geração dos conceitos, foi escolhido três entre eles para representar suas características de forma volumétrica, os conceitos 1, 2 e 3, o cubo, o robô e o boneco de montagem, os modelos foram feitos com o material de poliuretano, recortado com estilete e ganhou forma com lixa.

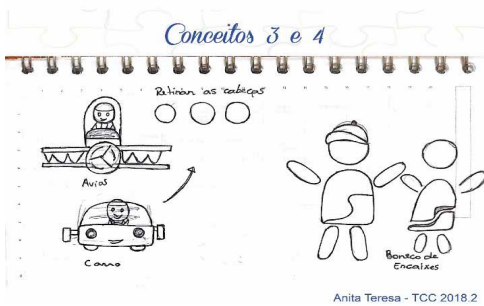
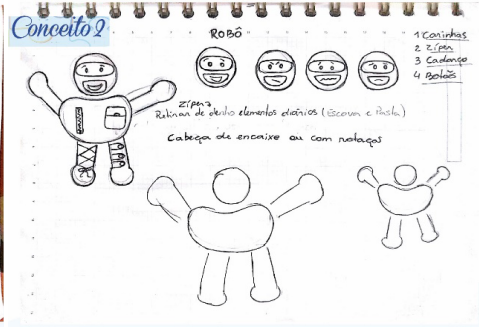
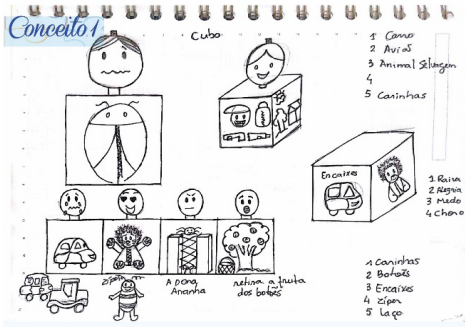


Figura 13: Conceitos.
Fonte: Autoria Própria (2019).

Momento Implementação

Nestas etapas definiu-se a proposta final e as especificações técnicas para a produção, confecção do modelo para testes, testes de eficiência em situação real com o público alvo e dada as recomendações finais do produto.

Decisão do modelo

Para definir qual opção seria trabalhada, fora estabelecido uma matriz de decisão com os critérios obrigatórios e os desejáveis, no intuito de definir o conceito que daria continuidade a produção. Após avaliadas das especificações, definiu-se o conceito dois, o robzinho, possuindo 11 dos 13 critérios estabelecidos, e viu-se nele uma oportunidade de mercado devido seu formato peculiar. Foram realizados alguns esboços com o objetivo de saber se a face seria simples ou com detalhes mais expressivos. Sendo definido que as expressões estivessem o mais próximo do real. Nesta fase detalharam-se as atividades que seriam aplicadas no robô. Iniciando o croqui para planejar as dimensões a serem aplicadas

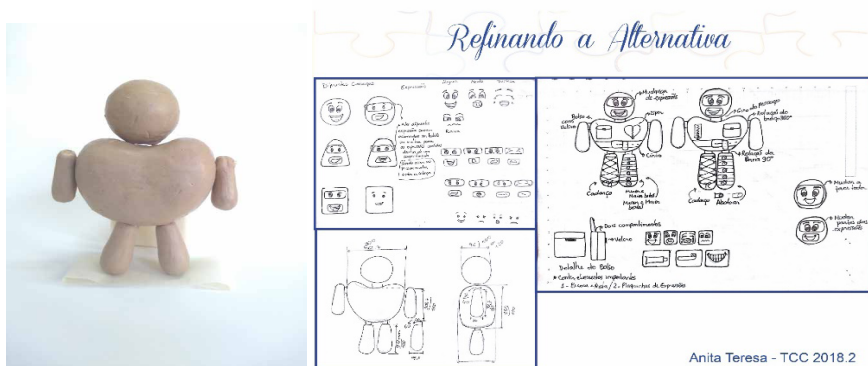


Figura 14: Refinando a alternativa.

Fonte: Autoria Própria (2019).

Modelagem Digital

Na sequência foi realizada a vetorização do produto para analisar a composição dos elementos, forma visual, a utilização da face, e aplicação das cores. Como também a criação das cartelinhas que iriam dentro do bolso, representando as expressões corretas, que a criança deveria observar a referência e montar na face do brinquedo. Como também planificação para encontrar a medida certa para a produção do produto.

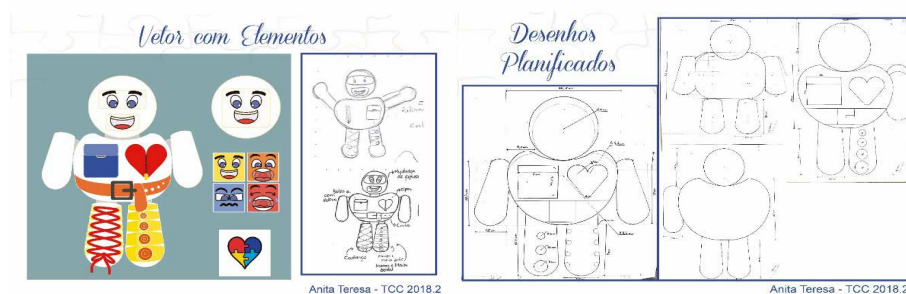


Figura 15: Vetor e planificação da alternativa.

Fonte: Autoria Própria (2019).

Estabelecida a modelagem digital através do software Autodesk 3ds Max 2018, onde possibilitou a representação tridimensional do produto, o qual demonstra virtualmente a forma que seguirá e toda sua estética. Para alcançar o resultado seguiram-se as medidas do desenho planificado, especificação de cada elemento e função.

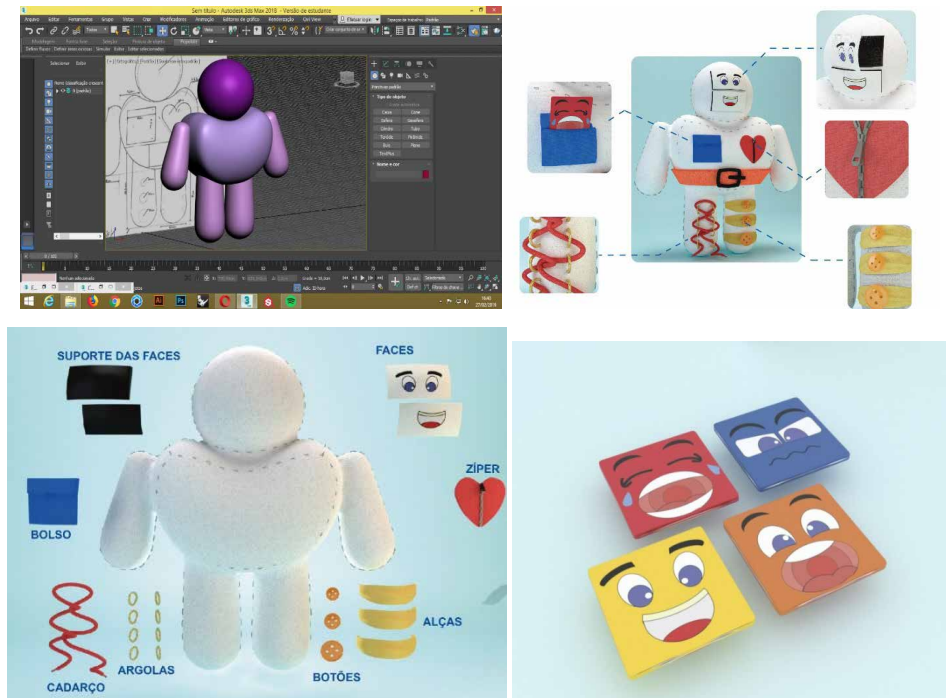


Figura 16: Modelagem digital.

Fonte: Autoria Própria (2019).

• Descrição Do Produto

O brinquedo recebeu o nome Daily, por se tratar de uma atividade voltada à rotina diária de vestir e se expressar, extraído do termo “Brincadeira Diária” traduzida para o inglês como “Daily Joke”, permanecendo apenas a palavra Daily para identificá-lo. Um brinquedo voltado para o atendimento em terapia de crianças espectro autista, sua característica corresponde a um robô, onde trabalha o estímulo às atividades de vida diária, características do vestir, como também a identificação das expressões, que são importantes atividades no desenvolvimento destas crianças.

Segundo Medina (2016)

Brinquedos para o jogo simbólico, social ou de funções. Esses brinquedos englobam bonecos, veículos, telefones, carrinhos de bonecas, berços, frutas, verduras, disfarces, vestidos, etc. São brinquedos excelentes para promover e desenvolver as habilidades sociais dessas crianças enquanto buscamos que brinquem e se introduzam em um papel. (MEDINA, 2016)

Todas as partes do produto foram feitas de feltro, nas cores já estabelecidas pelo projeto, que são as cores características do autismo (Branco no corpo, Azul no bolso; Vermelho no cadarço e coração; Amarelo nos botões; Laranja no cinto)



Figura 17: Identidade visual e produto.

Fonte: Autoria Própria (2019).

Para trabalhar atividades como se vestir, Daily apresenta cinco tipos de tarefas que representam situações do dia a dia, como também exercita e estimula suas habilidades, como a psicomotricidade fina. As atividades que o produto possui. Sendo realizado teste com uma criança normotípica, na idade de quatro anos, onde verificou-se as atividades do vestir, as funções, apresentando dificuldades apenas com o cadarço, devido à pouca idade.

- Coração – Trabalha com abrir e fechar o zíper. Este elemento comumente se encontra em roupas, mochilas, estojos e demais objetos da vida diária. O coração traz o sentido do sentimento, sendo apresentado de forma lúdica e simbólica;
- Bolso – Trabalha o abrir e fechar com o velcro. Esta ação também é comum nas mochilas e roupas, entre outros produtos. Neste bolso contém as cartelas que serão usadas junto as expressões;
- Cinto – Trabalha a prática de retirada e a colocação do cinto. Este elemento se encontra na composição da roupa, nos assentos de carros, entre outros itens de segurança.
- Botões – Trabalha nas aberturas e fechamentos. Estes elementos são comuns na rotina da criança, geralmente elas sabem abrir, mas sentem dificuldades para fechar, o brinquedo apresenta três tamanhos de botões, para desenvolver as aberturas e pegadas da criança.
- Cadarço – Trabalha na formação do laço. Estes elementos são comuns a criança, estão nos tênis que a criança utiliza costumeiramente, porém, eles apresentam certas dificuldades em executar essa tarefa.



Figura 18: Atividade do vestir.

Fonte: Autoria Própria (2019).

Outra atividade que o Daily apresenta, é a identificação das expressões. As crianças autistas sentem dificuldade de expressar ou reconhecer as expressões das outras pessoas, seja família, ou com outras crianças, para isto, o produto traz a formação de quatro tipo de faces, são elas:

- Alegria, Tristeza, Raiva ou brabeza e Medo ou susto
- Tristeza
- Raiva ou brabeza
- Medo ou susto



Figura 19: Atividade de identificação das expressões.

Fonte: Autoria Própria (2019).

31 CONCLUSÃO

Visando os objetivos deste trabalho, de projetar um brinquedo que seja utilizado em terapia, no estímulo a criança autista, de aperfeiçoar e desenvolver suas habilidades, psicomotricidade, e suas emoções através de um brinquedo. Chegando ao final deste trabalho, é possível verificar que os resultados foram realmente alcançados.

A realização das etapas do método mostrou-se eficaz no tangente a incansável busca por informações, dados, análises, testes, verificações de mercado, atendendo finalmente os objetivos e requisitos estabelecidos para este projeto.

Por fim, espera-se que este trabalho tenha contribuído para aguçar um olhar crítico as necessidades da área, e despertar o interesse dos profissionais de todas as áreas na produção de projetos que atendam o público infantil autista, e auxilie os profissionais contribuindo com a inclusão destas crianças no contexto social.

REFERÊNCIAS

BÜRDEK, B. E. História, **Teoria e Prática do Design de Produtos**. ed. 2. São Paulo: Blucher, 2010.

COMO ESCOLHER O BRINQUEDO PARA O DIA DAS CRIANÇAS. Fonte: Luana Pimentel Blog: Disponível em: <<http://luannapimentel.com.br/como-escolher-o-brinquedo-para-o-dia-das-criancas/>>. Acesso em: 29 de Abril de 2019.

ENTENDENDO Autismo. COMO É O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA AUTISTA? Disponível em: <<http://entendendoautismo.com.br/artigo/como-e-o-comportamento-da-crianca-autista/>>. Acesso em: 17 de Maio de 2018.

GOVERNO promove atividades integrativas no Dia Mundial de Conscientização do Autismo.

Fonte: Maranhão de Todos Nós: Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/noticias/governo-promove-atividades-integrativas-no-dia-mundial-de-conscientizacao-do-autismo>>. Acesso em: 29 de Abril de 2019

MARINS, D. S.; COSTA, C. R. B. **Recreação Escolar: o brinquedo a brincadeira e o jogo na educação da infância**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 1. Vol. 10 pp. 05- 24. Novembro de 2016.

MARTINS, A. D. F; GÓES, M. C. R. **Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013:25-34

MEDINA. **Brinquedos adequados para crianças com autismo**. 2016. Disponível em: < <https://br.guiainfantil.com/materias/saude/autismo/brinquedos-adequados-para-criancas-com-autismo/>>. Acesso em: 28 abril. 2019.

MELLO, A. M. S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 7 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.

MERINO, G. S. A. D. **GODP - Guia de orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário**. Florianópolis: Ngd/Ufsc, 2016. Disponível em: <www.ngd.ufsc.br>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MOYLES, J. R. et. Col. **A Excelência do Brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006..

NASCIMENTO, M. I. C. et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. Ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

O brincar de faz de conta. Fonte: Grupo Preto 2003: Disponível em: <<http://grupopreto2003.blogspot.com/2015/11/camila-costa.html>>. Acesso em: 29 de Abril de 2019

SILVA, A. B., GAIATO, M. B., & REVELES, L. T. (2012). *Mundo Singular: entenda o autismo*. Fontanar.

SILVA, C. S. M. R. *Design de Produto para Crianças Autistas*. 2011. 140f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2011.

TELES, L. **Meu Filho é Autista? Saiba identificar sintomas de autismo**. Disponível em: < <http://www.leandroteles.com.br/blog/2015/01/08/meu-filho-e-autista-saiba-como-identificar-os-sintomas-do-autismo/>>. Acesso em: 17 de Maio de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

E

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

F

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

G

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

J

Jogo didático 55, 62

L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248
Políticas inclusivas 240
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

R

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

S

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178
Treinamento de resistência 333, 336, 338

U

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021